

UNISOL NO FÓRUM SOCIAL

Experiência inédita de economia solidária

A Unisol Brasil participa amanhã do Fórum na oficina *Construindo a Cadeia do Algodão Orgânico na Economia Solidária*. A experiência apresenta uma forma alternativa de produção econômica que respeita o meio ambiente e garante distribuição mais justa da renda.

A Unisol Brasil reúne cooperativas de produção do País e conta com o apoio do nosso Sindicato e da ADS - Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT.

O trabalho a ser apresentado amanhã é resultado do projeto Cadeia Solidária, que reuniu 33 empreendimentos para a confecção das 60 mil bolsas que serão usadas pelos participantes do fórum.

Organizados em cooperativas, associações e grupos, os trabalhadores compraram o algodão, produziram os fios e os tecidos, cortaram, serigrafaram e costuraram as bolsas.

“Conseguimos construir uma alternativa de produção econômica e solidária que eliminou os intermediários e aumentou o lucro para quem de fato produziu”, disse Loide da Silva Veiga, presidente da Textilcooper, de Santo André.

A Textilcooper, que até o ano passado produzia cobertores e mantas, reformou os teares para produzir o tecido das sacolas e,



A Textilcooper reformou teares para produzir novos tecidos, inclusive o das bolsas para o Fórum

com isso, incorporou novos produtos a sua linha como pano de prato, de mesa e de chão.

Também participaram da Cadeia Solidária cooperativas de pro-

dutores rurais do Nordeste, que produziram o algodão orgânico, e a Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos, de Porto Alegre, que confeccionou as sacolas.

Cadeia solidária sem intermediários

Tarcísio Secoli, diretor do Sindicato e da Unisol Brasil, disse que a experiência foi um sucesso porque alcançou dois objetivos: “Conseguimos a integração solidária da cadeia, com acordos de fornecimento e preços justos, e organizamos a produção nos três elos da cadeia, desde o cultivo, passando pelo beneficiamento e a produção das sacolas”.

Ele comentou que a experiência, inédita no Brasil, envolveu 560 trabalhadores num processo de autogestão e em rede.

“Sem intermediários, os trabalhadores receberam mais pelo serviço e os organizadores do fórum pagaram menos pelas sacolas em comparação com os anos anteriores. Todos ganham”, concluiu.

SOLIDARIEDADE

Ajude os desabrigados pela chuvas

O Sindicato prossegue a arrecadação para os desabrigados pelas chuvas em São Bernardo. Todo o metalúrgico pode participar criando um posto de coleta na fábrica.

Qualquer tipo de doação é bem-vinda, principalmente roupas, alimentos, colchões e produtos de higiene pessoal.

As contribuições também podem ser entregues na Sede do Sin-

dicato ou nas Regionais Diadema e Santo André.

Na última segunda-feira, cem famílias do Jardim Silvina transferidas das áreas de risco para os abrigos da Prefeitura receberam 600 quilos de alimentos e uma tonelada de roupas. A doação foi feita à paróquia Maria de Nazareth por um grupo de moradores de Mauá.

A arrecadação foi organizada

pelo Sindicato dos Rodoviários do ABC. O pedido foi atendido pelos companheiros de sindicato, também frequentadores de uma igreja católica e outra evangélica, em Mauá.

“Em uma semana arrecadamos tudo isso e conseguimos fazer a doação. Foi uma ação entre amigos”, conta Nelson Franquilino, diretor da entidade e morador no bairro.

EDUCAÇÃO

A verdadeira escola do MST

De maneira grotesca, ridícula e covarde, a imprensa tenta demonizar a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), inaugurada pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no último dia 23. Ela é muito diferente do que tem sido publicado.

Construída em Guararema, a 60 km de São Paulo, por 1.115 companheiros do MST, a escola é resultado de quatro anos e meio de trabalho de voluntários de assentamentos e acampamentos de todo o País.

Surgiu com o propósito de fazer pensar, planejar, organizar e desenvolver a formação política, técnica e ideológica dos militantes e dirigentes do movimento.

Por ter o objetivo de capacitar jovens, mulheres e homens do meio rural para a produção, comércio e gestão dos acampamentos e assentamentos, a ENFF terá uma pedagogia e metodologia adaptada à realidade dos trabalhadores do campo.

Sobre um terreno de 30 mil metros quadrados, foram construídas instalações de tijolos de solcamento fabricados na própria escola. Essa técnica é agroecológica, dispensa reboco, contribui para diminuir a quantidade de ferro, aço e cimento na obra e é mais resistente e fácil de assentar.

Ao todo são três salas de aula que comportam até 200 pessoas, um auditório e dois anfiteatros. Os recursos para a construção da escola foram arrecadados através da venda do livro “Terra”, com textos de José Saramago, músicas de Chico Buarque e fotos de Sebastião Salgado, contribuições de Organizações Não Governamentais (ONGs) européias e doações internacionais e de brasileiros.

A homenagem ao sociólogo Florestan Fernandes é o reconhecimento do MST por sua trajetória de vida incansável e coerente com a luta dos trabalhadores. Crítico severo do capitalismo, ele defendeu a liberdade, a democracia e uma sociedade mais justa e fraterna.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1939 - Quarta-feira, 26 de janeiro de 2005

Acordos salariais foram os melhores do Real



No segundo semestre do ano passado, 96% das negociações coletivas conquistaram aumento real. Metalúrgicos obtiveram 4%. Além da conquista, destaque também ficou para a manutenção da estabilidade ao portador de doença profissional no Grupo 5, confirmada pelo Tribunal Superior do Trabalho. **Página 3**

Economia alternativa será destaque no Fórum Social

De hoje até domingo serão realizadas dezenas de oficinas mostrando as vantagens da produção solidária, cooperativa e ecológica, que proporciona um desenvolvimento econômico sustentável.

Numa delas, a Unisol irá apresentar a Cadeia do Algodão. O 5º Fórum Social Mundial será aberto com a marcha da paz, a partir das 17h de hoje. Na área do fórum, ao lado do Rio Guaíba, só terão vez alimentos sem agrotóxicos, de assentamentos da reforma agrária e produtos fabricados por cooperativas de trabalhadores a partir de patentes abertas. **Página 4**



Acampamento montado no Fórum Social Mundial

NOTAS E RECADOS

Finalmente

Lula determinou a Palocci que mude os diretores do Banco Central por causa dos juros altos.

Tudo isso?

As alterações, infelizmente, não acontecem antes do meio do ano por medo das reações do mercado.

Bom

Após três anos parada, a produtividade do trabalho na indústria voltou a crescer em 2004.

Melhor

Bom mesmo quando o aumento de 5,3% for repassado para os salários.

Ruim

Os juros no cheque especial subiram para 144% ao ano em dezembro.

Pior

É a mais alta taxa desde dezembro de 2003.

Bolão

O tradicional bolo do Bexiga em comemoração ao aniversário de São Paulo acabou rapidinho apesar de medir 451 metros.

Fome?

Breve pancada de chuva fez as pessoas avançarem no doce, que foi devorado em cinco segundos.

Bom jogo

Brasil pega a Venezuela amanhã pelo hexagonal final do Campeonato Sul-Americano sub-20.

Ele merece!

Bush compete na categoria pior ator do Prêmio Framboesa de Ouro, que indica os piores filmes do ano, por seu papel no documentário Fahrenheit 11 de Setembro, de Michael Moore. Ele ainda não disse se vai à festa.

É campeão!

Viva a garotada do Corinthians, que venceu com brilho a Copinha!

IBGE

Desemprego fecha 2004 com a menor taxa em três anos

A taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas brasileiras diminuiu em dezembro e fechou em 9,6% - abaixo dos dois dígitos como esperava o governo. Essa é a menor taxa desde o começo da série histórica do IBGE, iniciada em outubro de 2001. Em novembro do ano passado a taxa de desemprego foi de 10,6%.

A taxa média de desemprego durante todo o ano passado também foi menor que em 2003. Ela ficou em 11,5% contra 12,3%. Mesmo com a queda no desemprego, o total de pessoas que procura trabalho no país ainda é alto e chega a

2,1 milhões de pessoas.

Durante o ano passado, houve uma redução de 232 mil no número de pessoas desocupadas. O IBGE estima que nestas seis regiões existam cerca de 20 milhões de pessoas trabalhando.

Renda cai

Apesar da melhora no índice de emprego, a renda do trabalhador não acompanhou esse movimento positivo e caiu 1,8% em relação a novembro. A renda média real do trabalhador ficou em R\$ 895,40. Se for comparado com dezembro de 2003, a renda teve alta 1,9%.

ARTEB

Mobilização por melhorias



Depois de aprovar a pauta, trabalhadores dão prazo para a empresa

Descontentes com vários acontecimentos na fábrica, os trabalhadores na Arteb, em São Bernardo, aprovaram ontem em assembléia uma pauta com sete reivindicações, entre elas a retirada das câmeras de vídeo colocadas nos setores de produção para vigiar os companheiros. A medida atenta contra a liberdade e autonomia dos trabalhadores, além de ser um constante constrangimento.

Na pauta também consta a

volta do livre acesso pela portaria da Av. Kennedy, mais qualidade nas refeições e mudança na sua forma de cobrança.

Logo depois da assembléia, o RH se recusou a receber a pauta entregue por diretores do Sindicato.

Independente da empresa protocolar ou não a pauta, o prazo da empresa para responder às reivindicações é de uma semana e até lá os trabalhadores vão continuar mobilizados.

FORD

13º sai dia 11

Os companheiros na Ford receberão a primeira parcela do 13º salário no próximo dia 11 de fevereiro.

A confirmação do pagamento saiu ontem depois de negociação entre o Comitê Sindical e a montadora.

MOBILIZAÇÃO

Metroviários marcam greve para o dia 3

Os metroviários decidiram entrar em greve a partir do dia 3 de fevereiro por causa da demissão de 70 trabalhadores no início do mês.

Outra questão que preocupa a categoria é a implantação do Metropass, sistema que consiste na bilhetagem eletrônica com cartão. Ivânia Alves, diretora do Sindicato dos Metroviários, esclarece que o problema não é a incrementação tecnológica no Metrô, mas as suas consequências. "Não concordamos que essa medida resulte no fechamento de postos de trabalho", disse. O sindicato estima que a bilhetagem eletrônica irá custar a demissão de aproximadamente 800 trabalhadores.

Hoje, os metroviários participaram de audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho e amanhã realizarão manifestação na Praça da Sé com o objetivo de chamar a atenção da população sobre os problemas enfrentados pela categoria devido à política do setor de transportes implementada pelo governo de Geraldo Alckmin (PSDB).

AGENDA

Jetbras

Reunião hoje, às 18h, na Regional Santo André, para discutir problemas internos.

CAMPANHA SALARIAL 2004

96% das categorias têm aumento real

As campanhas salariais das categorias de sindicatos filiadas a CUT no segundo semestre do ano passado tiveram os melhores resultados desde o início do Plano Real.

A afirmação é de um estudo da CUT São Paulo, do Centro de Estudos Econômicos da Unicamp (Cesit) e da Escola Sindical São Paulo. Foram analisados 29 acordos coletivos do setor privado do Estado de São Paulo, que representam 748 mil trabalhadores.

O resultado, que teve como referência a inflação medida pelo INPC, mostra que 96% dos acordos coletivos assinados no segundo semestre conseguiram aumento real.

Índices

A inflação calculada pelo INPC variou entre 5,57% e 6,64% no segundo semestre. Os reajustes conquistados pelas categorias cutistas variaram de 6% a 12,1% para metalúrgicos, farmacêuticos, químicos, papeleiros, petroleiros, construção civil, hoteleiros e bancários.

Os principais destaques foram os petroleiros que conquistaram



Mobilização na campanha garantiu para os metalúrgicos o melhor acordo salarial na era do Real

12,1% de reajuste contra uma inflação de 6,64%. Depois vêm os metalúrgicos (entre 10% e 10,15% contra uma inflação de 6,64% e 5,72%).

Mobilização

Para José Dari Krein, pesquisador do Cesit, esse resultado positivo está relacionado ao contexto econômico, como crescimento do PIB e do nível de emprego. Outro

aspecto, segundo ele, foi a retomada de mobilizações expressivas, que beneficiaram o conjunto das negociações ao colocarem na agenda nacional a necessidade de recompor o poder de compra dos trabalhadores.

Apenas os trabalhadores em hospitais filantrópicos é que obtiveram um resultado inferior. Tiveram 6% de reajuste contra uma inflação de 6,3%.

Estabilidade fica mantida na convenção

Além do bom resultado salarial, conquista importante dos metalúrgicos da CUT foi a manutenção da cláusula que garante estabilidade até a aposentadoria a todos os companheiros portadores de doenças ocupacionais que trabalham nas empresas do Grupo 5 (Sindipeças, parafusos e forjarias).

A manutenção da cláusula foi uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) no final do ano passado. A sua confirmação coloca um fim à política que os patrões vem desenvolvendo há cerca de dez anos para as empresas poderem demitir trabalhadores nessas condições. O direito sempre foi ameaçado nas últimas campanhas salariais.

"Manter este precioso direito é motivo de comemoração", disse o presidente do Sindicato, José



Feijóo: cláusula tem função social

Lopez Feijóo. A cláusula, lembra ele, tem uma função social: "Um trabalhador com doença ocupacional fica marginalizado e não consegue emprego formal".

"Muitas vezes um trabalhador paga com a saúde ou com o seu emprego por um problema que é da empresa que não se preocupa com as condições de trabalho", avaliou Mauro Soares, diretor de Saúde do Sindicato.

Ele cita um exemplo: "Levantamentos mostram que 32% dos trabalhadores sofrem algum tipo de LER/Dort".

A decisão do TST também vai acabar com a pressão que outros grupos patronais passaram a fazer desde que o Grupo 5 entrou com a ação, em 1999.

Graças à cláusula, nos últimos cinco anos, 231 metalúrgicos portadores de doenças profissionais foram reintegrados em seus postos de trabalho aqui na nossa base, depois de serem demitidos arbitrariamente.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Reforma do Judiciário

Começamos o ano com mudanças substanciais no Poder Judiciário. No dia 31 de dezembro do ano passado saiu a Emenda Constitucional que reformou a Justiça. Trata-se de mais uma reforma do governo Lula.

A mudança que causou maior polêmica, e é também das mais importantes, cria o Conselho Nacional de Justiça, órgão fiscalizador de todo o Judiciário.

É o chamado controle externo, que fez muitos magistrados torcerem o nariz, pois preferiam continuar agindo sem a vigilância da sociedade.

É claro que o controle terá limites e não poderá interferir no livre convencimento do juiz ao julgar uma causa.

Outra mudança importante foi a implantação da súmula vinculante, que poderá evitar que decisões já tomadas reiteradamente sejam levadas até o Supremo Tribunal Federal (STF).

É outra medida muito contestada, pois limita a decisão dos juízes de instâncias inferiores, mas poderá ser uma solução para desafogar a Justiça, dando-lhe maior agilidade.

Justiça do Trabalho

Na área trabalhista, as maiores mudanças dizem respeito ao dissídio coletivo e à manutenção do poder normativo da Justiça do Trabalho, além da ampliação da sua competência jurisdicional.

Enquanto a reforma sindical não vem, fica mantido o poder normativo; porém, o dissídio coletivo somente será instaurado após esgotadas as negociações e com pedido em conjunto pelas partes (sindicato de trabalhadores de um lado e sindicato de patrões, ou empresa, de outro lado).

O artigo 114 da Constituição, que trata da competência da Justiça do Trabalho, foi ampliado e, agora, questões como as ações decorrentes de acidentes de trabalho, disputa de base territorial entre sindicatos, questionamento sobre contribuições sindicais, dentre outras, que eram resolvidas na Justiça Comum, serão apreciadas por um Juiz do Trabalho.